

Rio, 1º de maio de 1940.

A-1

Meu caro Antonio Sales:

Aproveito o feriado de hoje para saldar, ao menos em parte, a dívida em que me acho para com o querido Mestre, relativamente á nossa correspondencia, que já acusa um grande, bem-que involuntário atrazo.

O seu lindo trabalho sôbre os "Ritmos", além de ter constituído para mim a melhor, mais profunda e mais sincera apreciação que já apareceu sôbre o meu livro, foi motivo de uma agradável e imperecedeira emoção: confrontei-o instintivamente com a formosa carta-prefácio de "Juvenília", escrita pela mesma brilhante pena há quasi treze anos, e senti-me orgulhoso de verificar que vou trilhando aquela senda traçada como um roteiro definitivo, "por entre os tabuleiros floridos de imagens e perfumados de sonhos" dando-lhe, já agora, a certeza de que a Poesia, realmente, "não morrerá e há-de sempre achar uma saída para comunicar-se com o ar livre e com o espaço luminoso por onde se propaga a harmonia das esféras"...

Esta foi, com efeito, a mais grata impressão e a mais assoberbante emoção que experimentei com a leitura do seu bellissimo escrito que tomei a liberdade de mandar publicar, como se fôra inédito, na seção literária (edição do próximo domingo) do "Jornal do Comércio", para maior divulgação entre os seus admiradores.

O meu prezado amigo A. Hernandez Catá está vivamente interessado na tradução do meu livro para o castelhano, afim de ser editado em Buenos Aires, para divulgação em toda a América. E, com o seu grande prestígio de diplomata (Ministro de Cuba) e escritor, já me deu a certeza de que a empresa será levada a bom termo.

Hoje tenho encontro marcado com a notavel poetisa chilena

Gabriela Mistral, que se acha no Rio e a quem vou entregar pessoalmente o meu livro.

Já tive outra proposta de tradução para o espanhol por uma editora de São Paulo dirigida pelo escritor P. Núñez Arca que, na revista "Letras Brileñas" que se edita na capital bandeirante com circulação em toda a América e também na Espanha, deu uma notícia sobre mim com a tradução de dois poemas do livro feita pelo poeta espanhol Isidro Álvarez Alonso. Remeter-lhe-ei um exemplar da referida revista, logo que a receba aqui.

Espero ainda este ano dar uma segunda edição dos "Rítmos", o que será um verdadeiro "record" em matéria de poesia !

Conforme deve ter observado, o meu livro nada encerra de mavórtico! É, pelo contrário, como bem disse o nosso Martins d'Alvarez, um "evangelho novo da Paz e da Liberdade". A sua leitura, pois no Clube Militar obedeceu apenas ao critério de um ponto apropriado para uma grande reunião, em que predominavam elementos diplomáticos das Américas. Foi o prestígio do salão e até certo ponto o brilho mais da intelligencia do que da farda do meu amigo General Meira de Vasconcelos...

Remeto-lhe hoje um recôrte do "Correio da Manhã", desta data, que lhe fará, por certo, uma grande saudade, mas também servirá de boa prova de como o seu nome é sempre lembrado aqui, na metrópole, em cujos céus literários, como um estrela de brilho inconfundível, deixou um sulco de luminosidade inextinguível.

O tempo já se vai esgotando, sem que me dêsse espaço para dizer-lhe metade do que desejava. Mas várias pilhas de processos para sentenças estão a roubar-me o espaço da mesa de trabalho, pois estou acumulando, na qualidade de 10º Juiz Substituto, duas Varas Cíveis de Direito! Mas hei-de sempre encontrar meios de pôr-me em comunicação "com um mundo superior de beleza e de sentimento, a cujo influxo minha alma viverá sempre um pouco para o Sonho"

AS - en - 173

Jam A. 57.

Todos nós enviamos á bonfíssima D. Alice lembranças mui afetuosas e grandes saudades !